



# NOS E O MUNDO

MAURA DE SENNA PEREIRA

## Divórcio e Amor

Não é que eu queira ser atrevida, mas a verdade é que não posso acreditar que os anti-divorcistas se incomodem com a espantosa quantidade de uniões ilegais que se verificam em nossa metrópole, decorrentes da não existência do instituto do divórcio.

O vínculo conjugal permanece, só a morte o põe abaixo. Não obstante essa permanência, o casal que não é feliz, que compreende que seu matrimônio foi um erro — nem sempre se conforma, em nossos dias, em permanecer unido. As estatísticas estão aí mostrando quão grande o número de processos de desquite, e há ainda — e, sem dúvida, estes constituem o maior número — os que não buscam a separação legal e os que não a conseguem pelo fato muito comum de um dos cônjuges não concordar com o desquite e, não sendo possível a obtenção do amigável, a outra parte preferir não pleitear o litigioso e contentar-se com a simples separação. Porque a verdade é que, de qualquer maneira, com desquite ou sem ele, é sempre impossível o novo matrimônio.

Mas o caso é que este se processa assim mesmo, se não de direito, pelo menos de fato, e como tal vai sendo aos poucos reconhecido — não pela lei, está claro, mas pela família e pela sociedade. Já não há mais necessidade, por exemplo, de ir a mulher com seu novo marido até Niterói ou até São Paulo e depois, dizer aos parentes e amigos que foram casar no Uruguai. É que começa a bastar a pequena e natural participação: "Sabe que me casei de novo?" É está muito certo o verbo, muito bem empregado; não é nenhum enfemismo, nenhuma apropriação indébita, já que não se trata de uma aventura, de uma prevaricação, mas de uma união firmada pelos sentimentos em que se devem basear os matrimônios. De outro modo, este se vê na contingência de tomá-lo. E não há direito mais justo, mais digno, mais sagrado do que o que temos à felicidade e ao amor.

Entretanto, a maior parte dos casais em apêgo procurariam-se lhes fôsse possível, a elução legal. A ausência do divórcio, vejam bem os que são contrários à medida, não representa, porém, um obstáculo a que se unam e procriem. Hoje não existe mais o estigma do filho natural e os frutos das novas uniões são, muitas vezes, filhos do amor, do grande amor, como deveriam ser todos os seres humanos.

Interrogado...  
Carvalho...  
s pesseplas...  
iscordar...  
espondeu o Sr. Arnaldo Cer-  
eira:

— Tenho a maior admiração  
ele deputado Carvalho Sobri-  
no, mas sou um homem pro-  
fundamente liberal e, por isso  
esmo acho que só S. Exa. é  
juiz dos seus atos e das suas  
litudes. Lamentarei profun-  
mente se S. Exa. fôr até  
fim de seus propósitos.

### APOIO AO GOVERNO

Falando-nos a respeito da  
uação da bancada do PSP na  
âmara Federal, o Sr. Arnaldo  
erdeira acrescentou:

— A bancada, por unanimi-  
ade, deliberou por instruções  
elusive do nosso presidente,  
r. Ademar de Barros, dar es-  
ertura e cooperação ao gover-  
o do Sr. Juscelino Kublitz-  
ek.

Concluindo, o líder do PSP  
formou que nunca se falou  
a fusão deste ou daquele par-  
o político. «Alguém» vezes  
a-se cogitado de agrupamen-  
das forças populistas dentro

um di-  
quina q  
Foi q:  
— E  
serviço?

— Pago... centos cru-  
zeiros por semana.

Seixos concordou, sorriu pa-  
ra Oxon e replicou, com meli-  
cio:

— Aceito, mas com uma con-  
dição: que o senhor me arran-  
je também um espanador. Tu  
então és no... orçho e, en-  
quanto trabalho, vas trazendo  
de espanar a oficina.

de uma nova legenda. Mas isso  
não tem passado de meras co-  
gitações.

### ☆ DOUTEL DE ANDRÁDE VIAJOU

A fim de entrar em entendi-  
mentos com os trabalhistas de  
Santa Catarina, seguiu para  
Florianópolis o deputado Dou-  
tel de Andrade. O representa-  
nte petebista demorar-se-á alguns  
dias naquele Estado, uma vez  
que pretende visitar algumas  
cidades do interior catarinense.

DE  
motele



Por Cláudia Rodrigues

te que con-  
refinarias de

BRASÍLIA

Em sua excelente oração aos possedistas

16,6 x 11,5  
030.1258-50 m5